

DESAFIOS DOS ALUNOS PORTADORES DE TEA DURANTE O PROCESSO ACADÊMICO

Alex Yukio Nishiyama¹

Vinícius Silva Carrijo²

Guilherme Prado Barbosa³

Nátale Gabriela Cabral Ferreira⁴

Viviane Cristina Caldeira⁵

Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao ingressar nas Intuições de Ensino Superior (IES), deparam-se com novos desafios: a inclusão, adaptação e a permanência na vida acadêmica. A acessibilidade e métodos de avaliação necessitam adaptações metodológicas e curriculares capazes de considerar e promover uma aprendizagem inclusiva. Dessa forma o presente estudo objetivou evidenciar os desafios e dificuldades que os acadêmicos com TEA enfrentam no contexto acadêmico. Para isso foi realizado um estudo secundário por meio de uma revisão narrativa, onde sintetizou-se publicações relevantes sobre o tema, de modo sistêmico e ordenado, para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Foram estabelecidos como critério para inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando-se das bases de dados Medline/PubMed, BVS e Scielo. Para a busca de estudos foram utilizados os descritores: “autismo”, “desafios”, “inclusão” e “ensino superior”. De acordo com os critérios de elegibilidade do estudo, 9 artigos foram selecionados. Nesse sentido, a vida universitária dos estudantes portadores de TEA impõe certos desafios, dentre os quais podemos destacar a dificuldade na adaptação pelo modelo-padrão de ensino, falta de suporte por parte de professores e alunos, dificuldades na interação social em diversos contextos como déficit de comportamentos verbais e não verbais e de reciprocidade social. Não obstante, é possível notar alguns obstáculos didáticos a serem enfrentados. A literatura destaca dificuldades por parte das instituições e recursos oferecidos,

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – ALEXYUKIONISHIYAMA@academico.unifimes.br.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

³Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

⁴Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

⁵Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

como despreparo profissional e metodologia avaliativa; problemas de interação social, abstração e comunicação por parte dos alunos com TEA. Haja vista que o autismo abrange vários espectros, as IES têm necessidade de oferecer um acolhimento diferenciado de acordo com as necessidades do aluno, direito esse garantido por lei. Algumas IES já promovem debates e capacitação para alunos e professores que precisam lidar com o desafio do autismo, porém não é o suficiente. Diante deste contexto, a constatação dos fatores relacionados à inclusão e adaptação do acadêmicos portadores de TEA, é imprescindível para direcionar uma preparação mais adequada das IES, bem como, investimentos na formação de professores. Apesar da educação inclusiva já ser uma grande conquista, são necessárias políticas públicas educacionais mais efetivas, maior incentivo financeiro e apoio as novas pesquisas direcionadas ao tema, facilitando assim, o percurso acadêmico de estudantes com TEA.

Palavras-chave: Autismo; TEA; Inclusão; Desafios; Ensino Superior.